

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Impactos Tardios da Vivência de Maus-Tratos na Infância: Prejuízo na Memória Verbal de Idosos

Júlia Kommers Molina; Rodrigo Grassi de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Grupo de Pesquisa em Neurociência Cognitiva do Desenvolvimento; Avenida Ipiranga nº 6681, 90619900, Partenon, Porto Alegre – RS.

Resumo

Introdução: Experiências adversas na infância vêm sendo associadas a prejuízos cognitivos ao longo do desenvolvimento. A literatura aponta que alterações no sistema neuroimunológico Eixo Hipotálamo- hipófise/petuitária- Adrenal (HPA) são observadas em indivíduos que vivenciaram situações de abuso ou negligência na infância, levando a modificações neurofuncionais com consequências psiquiátricas e cognitivas. Estudos demonstram que vivências estressoras infantis interferem no desempenho da memória verbal de adultos. Entretanto, ainda pouco se sabe sobre o impacto cognitivo dessas experiências negativas precoces em etapas tardias do ciclo de vida.

Objetivo: Comparar o desempenho de dois grupos de idosos em tarefas de memória verbal imediata e tardia: um grupo com história de maus-tratos na infância e um grupo controle sem histórico de maus-tratos.

Método: A amostra foi composta por 106 idosos com média etária de 69,5 anos (dp: 7,4 anos) divididos em dois grupos: 41 com vivência de maus-tratos na infância e 65 controles. Para a investigação de maus-tratos na infância utilizou-se o CTQ (Childhood Trauma Questionnaire) e para avaliação de memória verbal foi utilizada a tarefa Memória Lógica (parte imediata e parte tardia) da WMS-R. Utilizou-se análises multivariadas do desempenho dos grupos nas tarefas de memória, covariando os fatores: idade, escolaridade e sintomas depressivos (GDS- Geriatric Depression Scale).

Resultados: o grupo de idosos com vivência de maus-tratos na infância apresentou desempenho inferior aos idosos controles tanto na avaliação de memória imediata ($p=0,009$) quanto na de memória tardia ($p=0,003$), o que evidencia um prejuízo na capacidade de memória verbal destes indivíduos.

Conclusão: Os resultados do presente estudo evidenciam o importante impacto de vivências adversas precoces na cognição em etapa tardia da vida. Os achados desde trabalho corroboram com estudos que propõem alterações neurofuncionais em indivíduos que enfrentaram experiências de maus-tratos e estresse precoce, considerando a maior vulnerabilidade e reatividade cerebral ao estresse nos primeiros estágios de vida. Esta reatividade exacerbada ao estresse pode acarretar em alterações do Eixo Hipotálamo- hipófise/petuitária- Adrenal (HPA), aumentando a resposta biológica que afeta no sistema neurofuncional, podendo impactar cognitivamente ao longo do desenvolvimento até a terceira idade. No entanto, este tema é recente e provocativo e o resultado encontrado estimula o desenvolvimento de pesquisas nesta linha de conhecimento.

Palavras-chave: Maus-Tratos; Idosos; Cognição; Memória Verbal